

TRATAMENTO E RECOBRIMENTO DE SEMENTES. HENNING, A. A. Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, [henning@cnpso.embrapa.br](mailto:henning@cnpso.embrapa.br))

**RESUMO:** O tratamento de sementes com fungicidas (de contato e sistêmico) é uma das medidas de controle preventivas mais eficazes quando aliado à utilização de sementes certificadas e de alta qualidade fisiológica, genética e física. Dentre as grandes culturas, o milho é seguramente a espécie a qual quase a totalidade das sementes do sistema oficial é tratada, seguido pela soja, atualmente em torno de 95%, e pelo trigo. No caso particular da semente de algodão, devido à presença do línter, a semente é importante veículo de disseminação de patógenos, que podem comprometer o sucesso da cultura. Hoje, com a prática do deslinteramento, particularmente com o ácido sulfúrico, verificou-se melhoria significativa na qualidade das sementes utilizadas, além de propiciar melhores índices de plantabilidade. Em sementes olerícolas, os avanços em termos de qualidade e melhoria do desempenho em campo foram marcantes, destacando-se: o condicionamento fisiológico ou “priming”, que propicia uma maior uniformidade e velocidade de germinação; técnicas de peliculização, recobrimento e de peletização, resultando na uniformização do tamanho das sementes; tratamento de sementes com fungicidas, inseticidas e reguladores de crescimento; embalagens herméticas. Na cultura da soja, particularmente, estudou-se a viabilidade técnica e agrônômica do encapsulamento das sementes com polímeros sintéticos viabilizando seu armazenamento nas condições mais adversas de temperatura e umidade relativa do ar elevadas. A tecnologia mostrou-se viável. Todavia, seu custo seria muito alto o que praticamente a inviabilizou a nível de produtores. Na continuidade dos estudos, procurou-se alternativas como a utilização de embalagens plásticas (semi-impermeáveis) que restringem a absorção de umidade do ar. Diversos experimentos foram conduzidos no Brasil juntamente com a ENGOPA (Porangatu, GO), Embrapa Meio Norte (Terezina, PI), UFMT (Cuiabá, MT) e FAPCEN (Balsas, MA). Em síntese, a tecnologia mostrou-se viável técnica e agronomicamente desde que as sementes sejam secadas a 9% de umidade e embaladas em sacos plásticos selados. Essa metodologia tem potencial de ser empregada em Cuba, onde devido à elevada umidade relativa do ar durante o ano todo, compromete o armazenamento da semente em embalagens convencionais.

Palavras chave: peletização, encapsulamento, peliculização, embalagens plásticas.